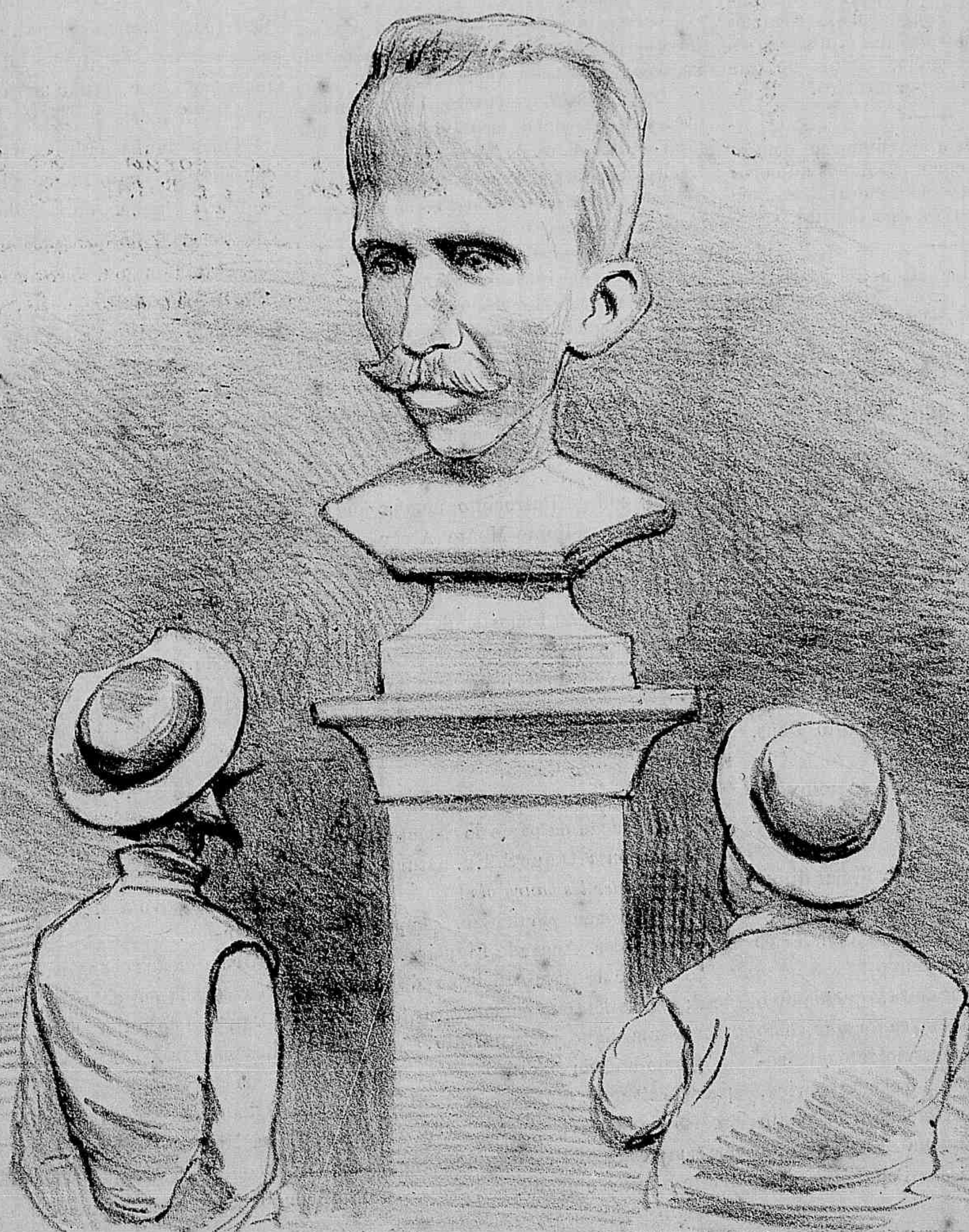


DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini.

Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



"Belle tête, mais de cervelle point" disse Lafontaine.
Depois do que escreveu sobre os factos occorridos com o Andrade Figueira, bem se
pode dizer do Ruy Barbosa: "É uma grande cabeça, mas... de juizo... nicles".

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1900

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

=):(=

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre....	14\$000	Semestre....	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

EXPEDIENTE

Agradecendo a todos os assignantes dos Estados que mandaram satisfazer a importancia de suas assignaturas, rogamos aos que ainda não o fizeram o obsequio de seguir tão bom exemplo, certos de que muito lhes ficaremos agradecidos.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal receberão como premio os numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasião de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escriptorio—Largo da Carioca n. 4, sobrado.

O' CRITERIO, ONDE PARAS ?

Sob os titulos UM HOMEM e CONSPIRAÇÃO DAS CONSCIENCIAS, o muito illustrado Dr. Ruy Barbosa publicou dois artigos realmente magistraes. Magistraes quanto a forma, como tudo o que sae de sua extraordinaria penna e não menos extraordinaria cabeça, parecendo-nos ser esta uma vasta e rica bibliotheca historica e juridica, litteraria e scientifica.

Mas... quanto ao fundo, Santo Deus, que dispartes !

No primeiro, intitulado UM HOMEM, o Dr. Andrade Figueira é comparado a Chateaubriand !

Como troça seria admissivel, mas dito a sério é simplesmente ridiculo !

O segundo artigo é um horror ! N'esse o grotesco chegou ao cumulo !

O Dr. Andrade Figueira, que desde o tempo da monarchia sempre foi tido como um politico antipathico, violento e retrogrado, que nunca prestou o menor serviço, a não ser protestar impertinentemente contra qualquer pequena infracção ao regimento da Camara dos Deputados, que

combateu sempre toda idéa liberal e progressista, que não parecia nutrir sinão odio e rancor contra tudo e contra todos, que fez do escravismo seu cavallo de batalha, é comparado...

E' comparado a Jesus Christo !

Aqui damos a palavra a José do Patrocínio, reproduzindo um trecho do seu justo protesto intitulado DISTINGAMOS, publicado na *Cidade do Rio* de 14 do corrente :

Tem toda a razão o Sr. Ruy Barbosa quando verbera em nome da lei a scena repugnante de que foi theatro o castello de Monte Alegre ; não podemos, porém, acompanhar S. Ex. quando, para augmentar a força emocional dos seus periodos, soccorre-se de imagens colhidas no manancial divino da nossa fé.

Não, nunca.

O Deus, que ambos adoramos, não pôde ser invocado para emprestar os horrores da sua paixão ao supplicio do Sr. Andrade Figueira.

Quem advogou o captiveiro, quem admittiu que a sociedade tinha direito de reduzir o homem a besta de carga, quem fez da alma e da familia o privilegio de uma raça e negou liberdade aos sexagenários, como si as cans e o alquebramento das forças não fossem ainda mais venerandos na cabeça de um velho martyr do que na cabeça dos que viveram felizes e envelheceram respeitados ; quem até a ultima hora protestou contra a liberdade concedida pela civilização a homens, mulheres e crianças ; quem achou que o direito da força que constituiu a excepção do captiveiro ; não pôde ser comparado ao Christo na sua amargura, no seu tormento pela nossa redempção.

Não, collega Patrocínio ; nem no que se passou no castello de Monte Alegre, nem em cousa alguma o Ruy Barbosa tem razão.

Nós, que não temos nenhuma paixão politica, não podemos comprehender esse systema de opposição, exaggerando os factos com o fim de chamar a attenção sobre o governo, que n'este negocio entrou como Pilatos no Credo.

Também não comprehendemos tamanha indignação da parte do redactor-chefe d' *A Imprensa*. O que S. Ex. naturalmente quiz foi *épater les bourgeois* !

Como homem particular, sempre respeitamos o Dr. Andrade Figueira.

Caracter de ferro, quebra mais não dobra ; serio e honesto como poucos, é igualmente um digno jurisconsulto.

Como homem politico é que nunca o podemos tragar, e não somos os unicos.

No lamentavel incidente que se deu em sua residencia e tanto deu que fallar, é elle o unico culpado.

Como todos sabem, as autoridades policiaes fizeram o possivel para não serem obrigadas a empregar a violencia. Por quatro vezes convidaram-no polidamente a apresentar-se ao Dr. Enéas Galvão, actual chefe de policia.

O conselheiro João Alfredo, ex-presidente do conselho de ministros e, portanto, nada inferior como homem politico ao Dr. Andrade Figueira, não oppoz a menor difficuldade em comparecer na repartição central de policia, logo que a isso foi convidado.

O Sr. Dr. Figueira, julgando-se talvez superior ao seu collega em monarchia, entendeu não dever comparecer e tomou por pretexto ser illegal o mandato.

Estamos convencido de que si este fosse perfeitamente legal, também de nada serviria, porque ao lê-lo achal-o-ia incorrecto por faltar ou por ter alguma virgula de mais.

Como tenha culpas no cartorio..., da conspiração, não lhe convinha de modo algum ir à policia dar explicações, talvez com receio de lá ficar detido.

Tratou então de provocar escandalo ! Elle mesmo quiz que o violentassem, obrigando a policia a levá-lo à força para o carro, sujeitando-se, assim como a sua propria familia, a toda especie de vexames.

O chefe de policia não podia ficar desmoralizado pelo Sr. Dr. Andrade Figueira.

Mandando-o vir *debaixo de vara*, como marca a lei, procedeu com toda a regularidade e não fez mais que cumprir a vontade de quem não queria ir sinão por esse modo.

E' provavel que o velho e sempre irritado monarchista tivesse preferido fazer de *Guerin* e ver sua casa cercada durante muitos dias pela policia, como si fosse o *fort Chabrol*.

Deste modo, pensava elle, facilito a tarefa aos amigos, dando tempo a que elles levantem o povo a meu favor e venham libertar-me.

A revolução reventará n'esse dia e se-rei carregado em charola.

De posse do poder, mandarei o Campos Salles plantar... café e o Murtinho tratar de seus doentes.

Quanto aos meus grandes auxiliares Costa Mendes e Vinhaes, a quem prometti mil contos a cada um, não poderei, sempre fiel aos meus principios economicos,

— Também deixei de ler os obituários publicados nas folhas. Não quero horro-
rizar-me com a mortandade que deve
haver.

A grande conspiração monarchista



O chefe monarchista Andrade...
Figueira viu um dia entrar em
sua casa um representante da auto-
ridade e convidat-o polidamente a com-
parecer à Policia
- Não vou, sendo por escripto.



O Dr. Andrade queria assim
ganhar tempo para dar lugar
a que os conspiradores viessem
salvat-o. Mas nada de chegarem.



Pela 2.ª, 3.ª e 4.ª vez, foi novam-
te convidado, e então por momento
do proprio chefe de Policia, a com-
parecer.
- Não vou, não vou, não vou!



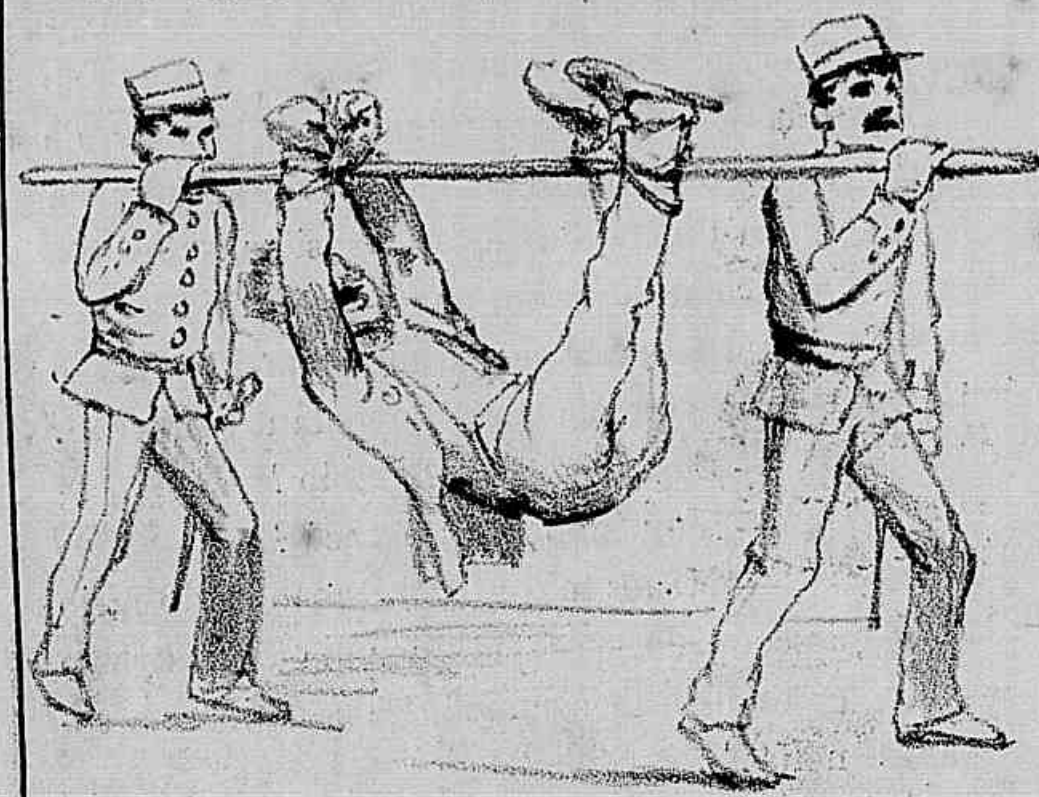
Dessa vez, o Dr. Figueira
subiu ao telhado de sua casa,
mas nem a revolução arre-
bentava nem os conspira-
dores appareciam!



A policia não teve remedio senão
mandat-o buscar debaixo de vara,
como manda a lei. Houve então
grande sarilho



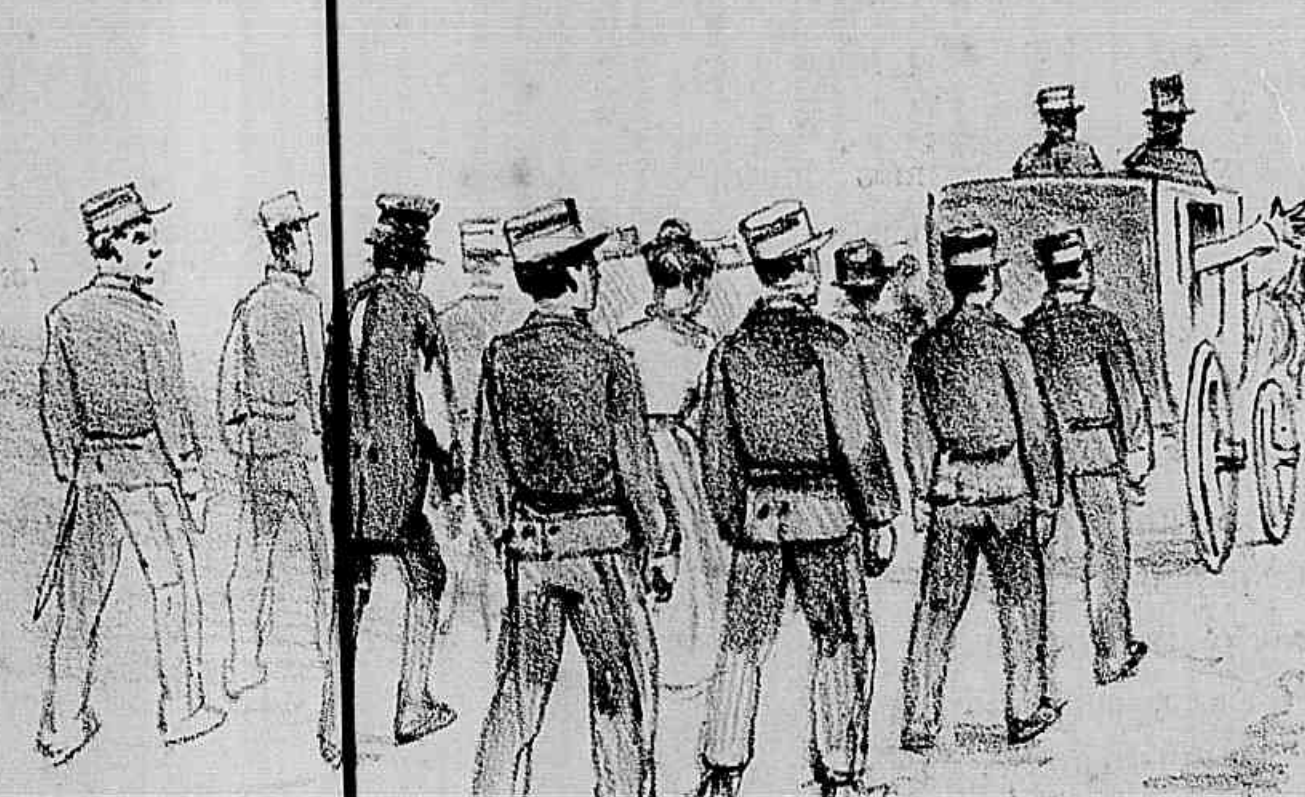
Poderiam-no ter conduzi-
do deste modo, applicando
a lei ao pé da lettra,



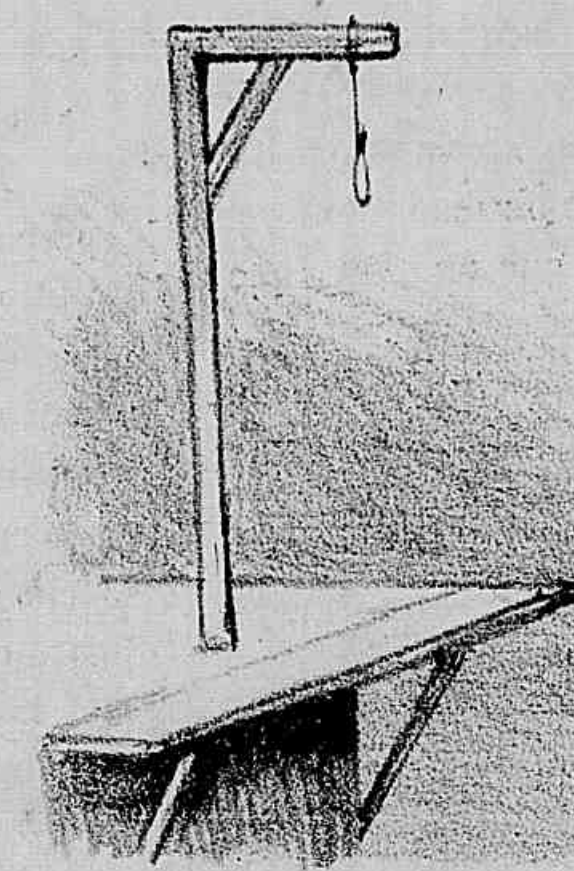
Ou então assim, se quizessem.



Mas a autoridade, sempre paciente e bene-
vola, por a sua disposição um carro para o
qual foi levado a braços e à força, por não
querer entrar voluntariamente.



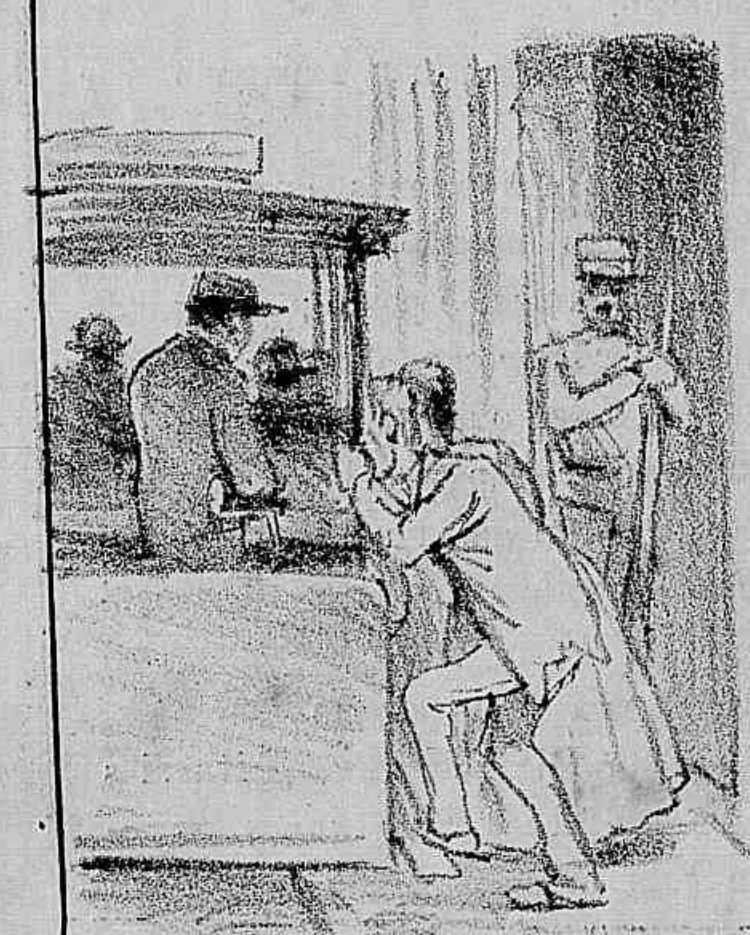
Sua desolada familia e o Dr. P. Brandão
acompanham o carro por entre praças,
para assistirem aos seus ultimos momentos.



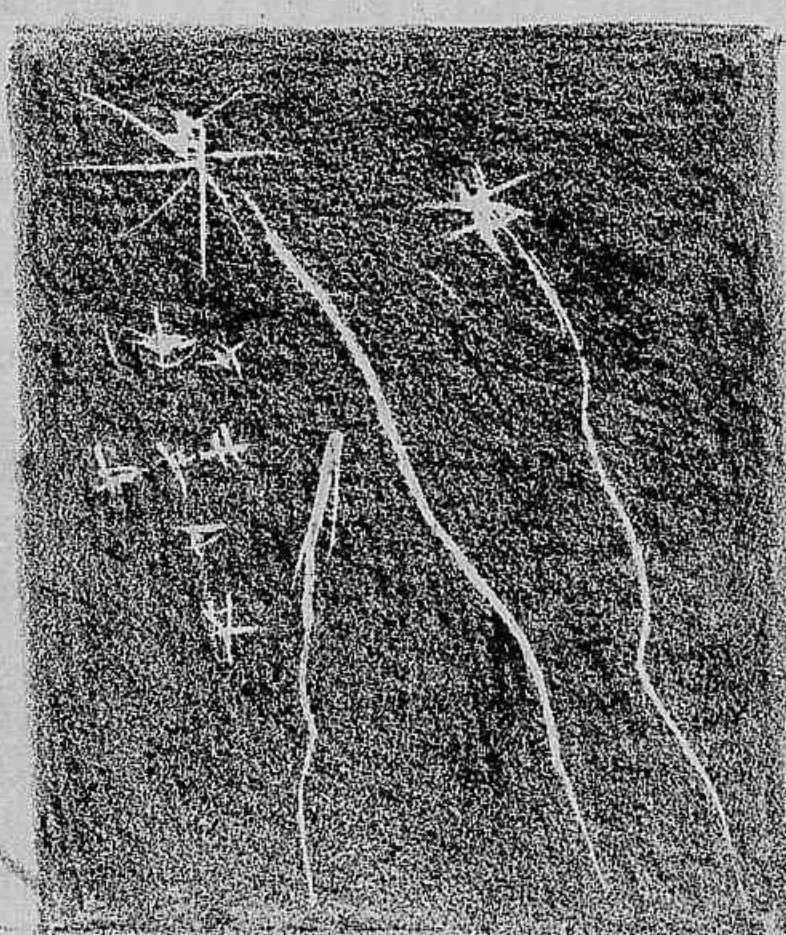
O Dr. A. Figueira pensava
e fixera acreditar que uma
força o esperava.



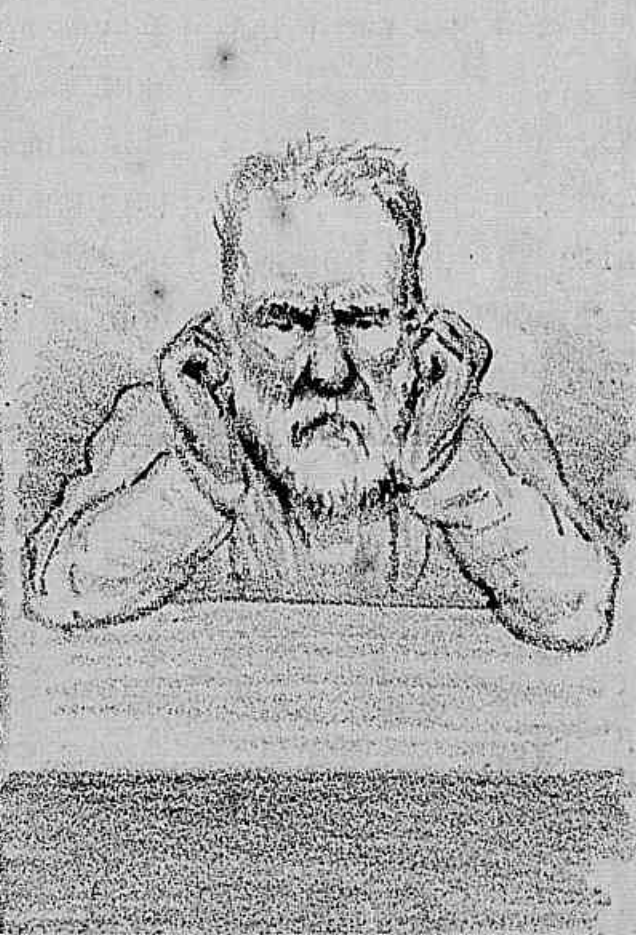
Conduzido afinal à presença do
Dr. Ineas Galvão, S. Ex. vendo que
não podia interrogat-o por ter elle
posto uma rolha na bocca, mandou-o
embora.



O Dr. Andrade F. e sua
familia tomaram então
um bond e voltaram para
a casa.



Nessa noite innumeros
foguetes foram atirados
da chácara do mesmo
Dr.



O chefe da conspira-
ção anda agora desesperado.
- O Basso embaçou-me,



e chora seus ricos
cobres e tambem os
dos amigos.



- A aquellos dois vigarios, Mendes e Vinhaes,
pregaram-me um conto e carregaram
certo e cincoenta!



E estão naturalmente comendo,
bebendo e pandegando á minha
custa!



Ruy - Pobre martyr!
A. F. - Obrigado, grande
amigo, obrigado!

— Mortandade... de que?
— Pois é você quem me pergunta de que?

— Naturalmente.

— Não se faça de engraçado. Pensas talvez que não tenho lido os terríveis artigos sobre o medonho carbunculo que diariamente publicas n' *A Tribuna*?

— Ah, é isso?

— E então o que havia de ser?

— Você estava me debicando... Bem sabes que tudo quanto tem sahido n' *A Tribuna* sobre o carbunculo é mentira. Aquillo é só para inglez ver.

— Pois achas que nosso povo é inglez?

— Isto é um modo de dizer... bem sabes que...

— Já sei; é o inglez que mora na rua da Alfandega.

— E' isso mesmo, mas olha que eu não tenho nada com o tal carbunculo, aquillo é negocio do Chapot...

— Prévost; já sei, que *A Tribuna* declara ser uma capacidade scientifica e bacteriologica, extraordinaria e nunca vista.

Pois olha: esse sabio typo ficou escamado com os taes inglezes da rua da Alfandega pelo facto de não quererem mais fallar francez com elle. D'ahi provém a publicação do relatorio sobre a boiada de Santa Cruz e a descoberta do terrivel carbunculo, que nunca existiu ou pelo menos nunca matou ninguem n'esta capital, como o declarou a directoria de hygiene em resposta ao tal carbunculo doutor.

Bem deve lembrar-se que o Dr. Cotrim, menos bacteriologista, porém muito mais serio, n'uma carta dirigida ao actual prefeito fez ver claramente quaes eram as pretensões do tal Sr. Chapot.

Nada menos de 40 contos mensaes pretendia elle receber da Empreza das Carnes para examinar, por um oculo naturalmente, o estado sanitario do gado destinado ao abastecimento da capital.

Essa pretensão foi reduzida a 10 contos, e afinal supprimida, pois que já ha bastantes mezes os bois só encontram a morte no matadouro de Santa Cruz, onde, com toda a limpeza, são sangrados, esfolados, esquartejados, conduzidos para esta capital e distribuidos nos açougues.

O que ha de mais interessante é a pretensão do tal *maitre-chanteur* e sapientissimo bacteriologista, que antes tivera

de querer vaccinar todo o *stock*, cuja menor quantidade é de 3.000 bois a razão de 3\$ por cabeça.

Sendo o consumo diario de 400 bois, o pandego lambia-se diariamente com réis 1:200\$000.

Com taes pretensões é natural que o mandassem à fava. E' o que aconteceu. Elle quiz vingar-se e recorreu a *Tribuna*.

Além de o teres acolhi'o com todas as honras, ainda o engrossas!...

D. Bartolo soltou um suspiro e... despedimo-nos.

NOTICIARIO

Continuamos no gozo da mais perfeita saude, graças a comermos carne de vacca, apesar de carbunculosa, como diz o collega d' *A Tribuna*, suggestionado pelo celebre bacteriolochantagista Dr. Chapot.

Tambem gozamos da mais perfeita liberdade, graças a não termos tomado parte na famosa conspiração Monarchico-Basson-Figueirista que tanto deu que fallar no começo d'esta semana.

Declaramos igualmente que, achando-se o illustre advogado da *porta larga e franca* e dos 37 contos, o Dr. Ulysses Brandão, occupado com a falcatrúia commettida nos cofres da Companhia São Christovão em defender os interesses d'esta e igualmente os seus, nenhum meirinho nos veio citar, o que nos dá a doce esperança de ver prorogado o dia em que o mesmo illustre doutor dos 37 contos nos mandará para o xadrez com todas as formalidades da lei, o que estamos no direito de exigir como o exigiu o illustre e iracundo Dr. Andrade Figueira.

Sarilho provavel

Desde já prevenimos os nossos amigos e freguezes que, si tal acontecer, de não trazerem consigo nenhum relógio nem alfinete de peito, nem cousa alguma de valor que se possa perder na occasião em que tivermos de ir para a policia debaixo de vara, pois muito resolvido estamos em espernear a mais não poder, imitando d'este modo o nobre exemplo dado pelo Christo-Chateaubriand Andrade Figueira na sua casa de Monte Alegre.

Tambem pedimos-lhes que vistam n'esse dia a roupa mais velha e surrada, para que pouco prejuizo possam ter si ficar rasgada.

Esses conselhos são nos suggeridos pelo desastre que soffreu o nosso sympathico amigo Dr. Pires Brandão, que ficou com seu fraque inutilisado e seu relógio perdido no sarilho policial, onde o pyrrhónico e teimoso monarchista esqueceu-se que *diante da força não ha resistencia*.

O calor d'estes dias felizmente proporciona ao Dr. Pires Brandão a faculdade de poder chorar o prejuizo que soffreu, tanto no seu escriptorio de advogado, como nas ruas e praças, sem ser preciso procurar a cama, que é logar quente.

Sempre é um consolo.

Quanto antes

Chegou da Europa o Dr. Pedro Affonso trazendo grande material para a installação do instituto destinado à fabricação do sero anti-pestoso.

Acompanha o eminente cirurgião o Sr. Carré, especialista n'esse genero de fabricação.

O Dr. Pedro Affonso, dizemos doutor propositalmente e não barão porque esse titulo nos não agrada em homens de sciencia, que ficam assim confundidos com uns poucos de barões de *Cacaracá* com que nos inundaram as monarchias brasileira e portugueza e que não têm outro valor sinão possuir as pelegas que lhe serviram para comprar os taes baronatos...

Iamcs dizendo, pois, que o Dr. Pedro Affonso apresentou-se ao Sr. prefeito para que este dêsse as ordens convenientes para quanto antes activar os trabalhos necesarios para a installação do referido instituto.

O caso é urgente à vista das noticias do Sul, e esperamos que as providencias que se esperam do Sr. Dr. Coelho Rodrigues sejam dadas com a mesma actividade que empregou o Dr. Pedro Affonso em trazer, em tão pouco tempo, tudo quanto é preciso para combater a peste bubonica, caso ella tenha o máo gosto de nos querer visitar.

Ainda a peste

O negocio sanitario está ficando serio em Buenos Aires.

Não sabemos o que por lá fazem os Nunos e os Cotrims da hygiene buonairense ou platina, mas o caso é que não deixam de ser bastante complicadas e até quasi assustadoras as noticias contradictorias da existencia ou não da peste bubonica na capital da Republica Argentina.

Entre nós a coisa decidiu-se logo. Apenas houve um caso (segundo dizem) as medidas mais energicas foram tomadas e o nosso porto e a nossa capital declarados sujos.

N'este ponto damos razão ao Sr. Dr. Nuno de Andrade e á toda sua comitiva de medicos bubonicos, encarregados de combater a peste.

Podiam, sem mesmo esta existir, declarar que o Rio de Janeiro e seu porto de mar estão sujos e até immundos, que não os desmentiriamos nunca, pois que reconhecemos ser esta infelizmente a pura verdade.

Os seus collegas platinos é que não parece terem o mesmo afan nem a mesma precipitação em declarar suja a capital da Republica Argentina e egualmente sujo o porto de La Plata, que gozam da reputação de ser limpos.

Comprehende-se d'ahi o embaraço e o medo de espicharem-se.

Entre nós não houve isso. O Dr. Nuno de Andrade bem podia affirmar e annunciar que tudo por aqui andava sujo, embora não houvesse peste, que ninguém ousaria contestar nem provar o contrario.

Precisamos, portanto, saber em que param as modas... sanitarias, para tomarmos as devidas precauções.

O que nos vale é terem chegado o barão... barão não, Dr. Pedro Affonso e o Sr. Carré, dispostos a agir *carrément* para combater a maldita bicha!

Depende, portanto, da prompta resolução do Sr. prefeito.

Lembraremos a S. Ex. que peste bubonica não é carne verde, que tanto lhe preocupa o espirito.

S. Ex. até hoje ainda não comprehendeu que o actual contrato do abastecimento da carne a esta capital foi o unico meio de acabar com a especulação escandalosa que havia no tempo da mancha livre.

Rei Humberto

A colonia italiana festejou no dia 14 o anniversario do rei Humberto com todo o brilhantismo e sem espalhafato.

Innumeras associações foram cumprir o conde Antonelli na legação, onde foi servido um profuso *lunch*. Tambem lá se achavam representantes da imprensa d'esta capital e entre estes o professor Parligraco, representante da *Gazeta*

di Noticias, que *partiu* italiano em resposta ao brinde do conde Antonelli.

Depois deste ter agradecido as demonstrações de affecto e dedicação ao soberano da Italia, louvou o character ordeiro das colonias italianas do Brasil, que egualmente concorrem com seu trabalho actividade para o progresso e desenvolvimento economico do Brasil.

Sobre a condição dos que se naturalizam, o conde enunciou a doutrina mais liberal que se conhece, affirmando que o italiano que adquire os direitos de cidadão brasileiro não deixa de ser um bom italiano e não póde desejar que um italiano, que trouxe para aqui energia, talento e disciplina de trabalho, fique na sua patria de adopção eternamente estrangeiro.

Folgamos de ver o conde Antonelli pensar d'este modo e assim desejariamos que se pensasse entre nós.

Isto quer dizer que apesar de naturalizados, nem por isso deixam de ser chamados *estrangeiros* quando convem a certos imbecis, e como d'estes ha muitos...

Esquecimento

Um anniversario que passou despercebido foi o da veneranda e santa imperatriz D. Thereza Christina, que falleceu em Lisboa, pouco mais de um mez depois da sua partida do Brasil.

Realmente 11 annos não nos parece bastante para esquecer essa virtuosa senhora, que tanto bem fez a muitos de nossos patricios e que sempre foi venerada e estimada por todos os brasileiros.

Pelo facto de sermos republicanos, não vemos razão de deixar de sermos pelo menos cortezos.

Tanto o imperador como toda a familia imperial pertencem á historia e não podem ser esquecidos.

Pensavamos, pois, que no dia 14 do corrente nossa imprensa dêsse pelo menos uma pequena noticia.

Nada vimos, nem mesmo o *Jornal do Brasil*, monarchista disfarçado em republicano lembrou-se da pobre imperatriz.

Convencidos de que foi involuntario esse esquecimento e conhecendo o character altamente piedoso do nosso collega o coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida, aconselhamol-o a que procure quanto antes um padre e se confesse d'esse peccado.

caro, que si não é mortal nem por isso deixa de ser grave.

Ande, collega, metta-se em padrenossos.

CORRESPONDENCIA

«Sr. Redactor.

Envio-lhe inclusa uma circular-programma de um projecto de jornal catholico. No dia 18 do corrente começarei a escrever no *Jornal do Brasil* uma serie de artigos sobre esse assumpto, que serão publicados todos os domingos.

Espero que V. se dignará dar esta noticia e chamar a attenção para os mencionados artigos.

Com sentimento de profunda gratidão assigno-me obs. servo.

Padre JACOMO VICENZI.

Rio, 13-3-1900.»

A noticia está dada e quanto ao mais, sempre as ordens do reverendo.

«Catalão, 6 de Março de 1900.

Illm. Sr. Angelo Agostini.

Rio de Janeiro.

Amº e Sr.

Tem a presente o fim de pedir a V. a sua valiosa coadjuvação perante o director geral dos Correios, afim de cessar por uma vez as irregularidades que constantemente se dão com a expedição da correspondencia para esta cidade, pois é rara a vez que jornaes e cartas não vão parar á capital do Estado, gastando trinta e tantos dias, quando se houvesse mais attenção na expedição recebiam-se com sete dias.

Não sabemos mais de que maneira havemos de mandar endereçar a nossa correspondencia, para evitar esse transtorno, e creio que sómente á pouca ou nenhuma attenção que ligam ao serviço, é que se dão essas irregularidades.

Ha opiniões que esses enganos dão-se na sub-administração de Uberaba, porque, segundo as informações, a correspondencia que vem d'ahi é aberta n'aquella sub-administração e ahi fazem a distribuição.

O ultimo numero que recebi do vosso conceituado jornal é de 10 de Fevereiro, e até hoje não recebi mais nenhum, sendo provavel ter dado um passeio até a capital o n. 116.

Em vista d'isso é o motivo por que me dirijo a V., porque estou certo que com a vossa intervenção cessará por uma vez com semelhantes irregularidades.

Agradecendo desde já este grande obsequio, subscrevo-me com estima e consideração

De V.

Amº Crº e Obrº

DAVID CAMÕES DE MENDONÇA.

(Assignante n. 5.558).»

Sr. director geral dos Correios :

Esta carta é uma simples amostra das muitas que recebemos. Esperamos que providencias serão dadas para acabar com taes abusos dos empregados do Correio.

«Rio de Janeiro, 1 de Março de 1900.

A' illustrada redacção do *D. Quixote J.* Corrêa toma a liberdade de offerecer uma amostra do seu «Paraty Excelsior».

E' uma bebida modesta, por ventura considerada menos nobre para merecer a honra de uma apreciação da imprensa; entretanto, talvez V.V. não julguem descabido registrar em suas columnas o resultado de esforços feitos para melhorar um producto de industria genuinamente brasileira, elaborado com a nossa preciosa canna doce.

Na aguardente nacional, o consumidor, ao menos, póde estar seguro de não encontrar as substancias toxicas com que lhe envenena o organismo a maior parte das bebidas alcoolicas, rotuladas com pomposos nomes estrangeiros.»

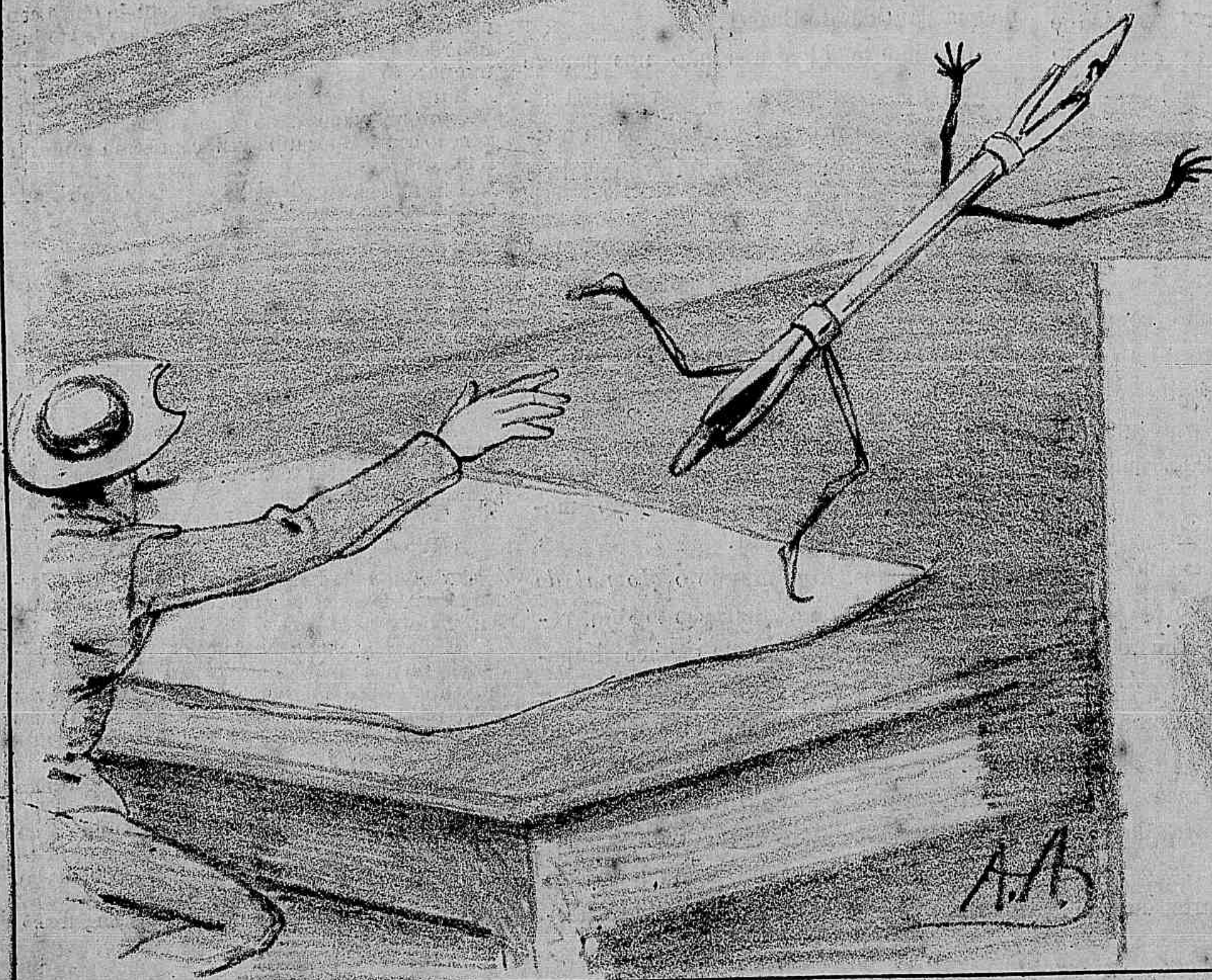
A IMPR

CONSPIRAÇÃO DAS CONSCIÊNCIAS



« Martyrio que recorda o de Christo nas escadas de Pilatos. »

É o que o eminente jornalista escreve referindo-se aos actos praticados pela policia com o Dr. Andrade Figueira.



A phrase do Ruy espantou de tal modo o nosso lapis, que fugiu espavorido!

A continuação da Vacca brava será dada no proximo numero.